

# Cresce venda de madeira ilegal

HELENA MADER

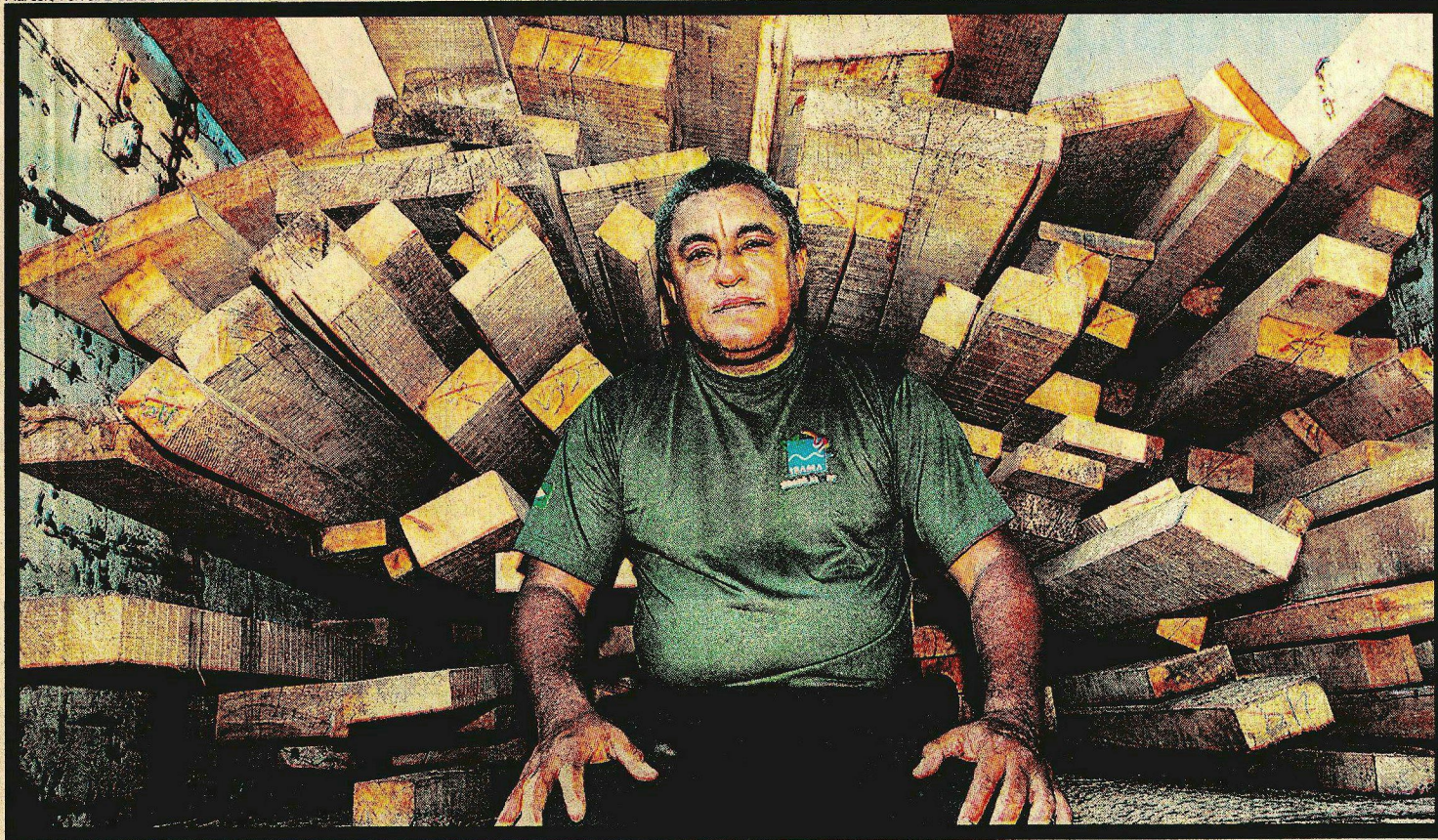
DA EQUIPE DO CORREIO

**B**rasília entrou na rota da madeira ilegal retirada da região da Amazônia. Só nos últimos três meses, cerca de 100 carretas com toras cortadas irregularmente em estados como o Pará ou Amazonas foram apreendidas no Distrito Federal. Quem compra madeira cortada sem amparo legal também comete crime ambiental. Por isso, o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) vai convocar os donos de madeireiras da cidade para alertar sobre o problema. Todo material ilegal em trânsito pela cidade é apreendido e doado ou leiloado pelo governo federal.

No mês passado, o Ibama apreendeu um caminhão com 25 metros cúbicos de madeira pau-pombo, carga avaliada em R\$ 18 mil. O material está guardado no Setor Militar Urbano (SMU). O controle da madeira ilegal vendida na capital federal e em outras cidades pode ter impactos importantes no controle do desmatamento da Amazônia. Além de trazer para Brasília madeira cortada sem autorização dos órgãos ambientais, muitos criminosos transportam mercadorias sem a referente documentação.

O chefe do Sistema de Documentação de Origem Florestal do Ibama-DF, José Ribamar de Lima Araújo, explica que Brasília é um dos mercados de madeira mais movimentados do país. "A cidade está entre as cidades que mais consomem madeira no Brasil.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press - 30/5/08



JOSÉ RIBAMAR DE LIMA ARAÚJO, DO IBAMA-DF, MOSTRA TORAS APREENDIDAS: "BRASÍLIA ESTÁ ENTRE AS CIDADES QUE MAIS CONSOMEM MADEIRA NO BRASIL"

Por isso é importante controlar-mos a madeira ilegal que circula pela capital", explica Ribamar.

Além de combater o desmatamento da Amazônia com o controle das toras que circulam em Brasília, ambientalistas também alertam para a importância de controlar o desmatamento na própria capital federal. Mais de 70% de toda a cobertura original do cerrado já foi retirada. Em Brasília, em municípios do Entorno e em estados vizinhos, a vegetação

do cerrado dá espaço para construções irregulares ou para áreas de pastagem.

## Cerrado sofre

O desrespeito ao meio ambiente também pode rapidamente se transformar em um problema de saúde pública. O aparecimento da hantavirose na capital federal é um exemplo disso. Os ratos, que transmitem a doença, tinham como habitat as regiões de matas. Com o desmatamento, os

roedores foram buscar alimentos nas cidades e levaram com eles a transmissão do vírus da doença.

A geógrafa Mônica Veríssimo, da Fundação Sustentabilidade e Desenvolvimento, faz questão de lembrar o papel do homem nesse processo. "O homem destruiu o cerrado e os ratos foram procurar lixo nas cidades. Foi o que aconteceu em São Sebastião. Não é só um problema ambiental, é uma questão de saúde pública", destaca a ambientalista.

Mônica Veríssimo lembra que o cerrado já perdeu 70% de toda a cobertura vegetal original. "O que restou do cerrado está no Parque Nacional, na Estação de Águas Emendadas, na reserva do IBGE, no Jardim Botânico e na reserva da UnB. Mas até mesmo essas áreas de proteção correm risco hoje. É preciso mudar isso, afinal a própria Constituição diz que todos devem cuidar do meio ambiente sadio", destaca Mônica Veríssimo.